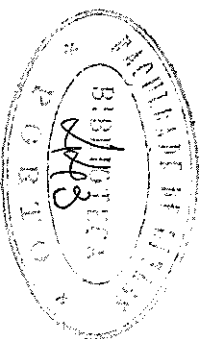


GUIA DO ESTUDANTE

FACULDADE DE LETRAS
da
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE

X



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1989 / 90

298(005-)
Guia.

Guia do Estudante da FLUP . LLM : 4º Ano

Porto: Conselho Directivo da FLUP.

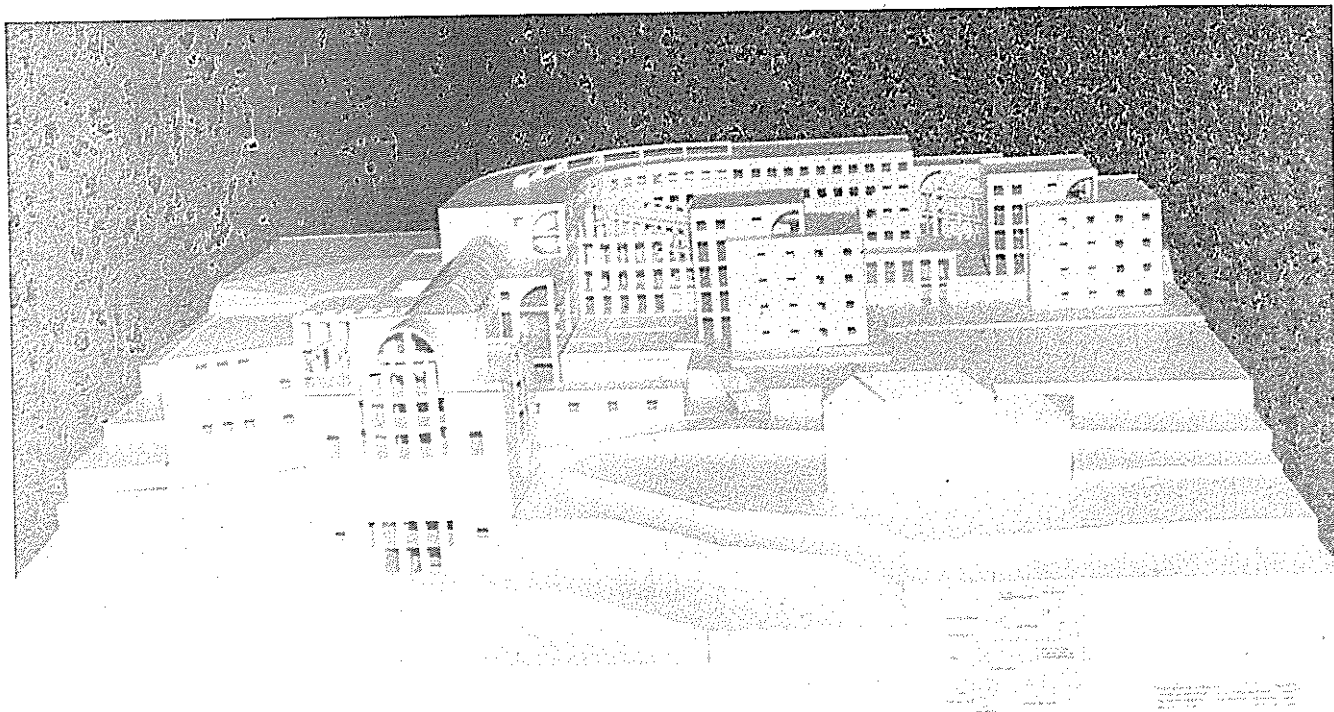
Vol. 10, 1989-1990

Publicação anual

Dactilografia: Margarida Santos

Execução e impressão: Oficina Gráfica

Tiragem: 150



Maquete das futuras instalações da Faculdade de Letras
(em construção)

INTRODUÇÃO

No presente ano lectivo de 1989-1990 edita-se pela 10ª vez consecutiva o Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Importa assinalar a data, não só porque ela traduz o empenho que os sucessivos Conselhos Directivos puseram na elaboração e edição deste importante instrumento de informação pedagógica, mas também porque, pela primeira vez, o texto do Guia do Estudante surge totalmente informatizado, mercê de um trabalho levado a cabo pelo Conselho Directivo ao longo de 1989. Ficam, deste modo, criadas condições para que, no futuro, a sua actualização se processe de forma cada vez mais eficaz e económica, facilitando ao mesmo tempo a sua difusão junto dos alunos antes do início das aulas.

O Guia do Estudante deve constituir, fundamentalmente, um apoio à orientação do trabalho dos estudantes; mas, na medida em que é já parte da história recente da Faculdade de Letras do Porto, não pode deixar de se registar nele o significado especial de que se reveste o momento presente da vida desta escola. De facto, em Dezembro de 1988 teve início a construção do novo edifício da FLUP, na Área de Expansão do Pólo 3 da Universidade. No dia 16 de Junho de 1989 realizou-se a cerimónia oficial de lançamento da sua primeira pedra, que fica implantada no centro do bloco destinado à Biblioteca Central, simbolizando, assim, tudo quanto o livro e o documento representam para uma escola das ciências humanas, da filosofia e das línguas. Desta maneira se coroa um longo processo de trabalhos preparatórios efectuados pacientemente desde 1980.

Mas também em 1989 a Faculdade de Letras passou a ocupar um lugar cimeiro no quadro das instituições universitárias portuguesas, ao tornar-se a primeira Faculdade da Universidade do Porto a dispor de uma ligação à rede "porbase", o que lhe permite trabalhar em linha com a Biblioteca Nacional de Lisboa, tanto para pesquisa por parte dos utentes, como para carregamento de dados pelos serviços competentes da Biblioteca Central.

Finalmente, 1988-89 fica também assinalado como o ano lectivo em que se aprovaram os Estatutos da Universidade do Porto e se elaboraram os desta sua Faculdade de Letras, por forma a que pudessem vir a ser aprovados pela assembleia competente, o que se espera aconteça antes do fim de Dezembro. Com eles poderá, com certeza, a escola exercer de maneira mais adequada a autonomia possível no quadro das instituições universitárias.

O Guia do Estudante pretende ser fundamentalmente um instrumento útil aos estudantes da Faculdade, pelo que as informações de natureza académica e social devem ser procuradas no folheto Instruções Úteis aos Alunos que a Reitoria da Universidade do Porto distribui gratuitamente no início do ano lectivo.

No quadro da Lei de Autonomia das Universidades e dos Estatutos elaborados pela Universidade do Porto, e de acordo também com a Lei Orgânica desta, e com o projecto dos seus próprios Estatutos, a Faculdade de Letras passa a estruturar-se do seguinte modo:

- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Científico
- Conselho Pedagógico
- Conselho Administrativo.

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
" de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 12H00 - 16H00
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Serviço de pagamento das cartas de curso
"de venda de selos fiscais.
Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os alunos devem possuir o cartão de leitor, revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:

- a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado); na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
- b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:

- a) Onomástico
- b) Didascálico
- c) CDU (Classificação Decimal Universal)
- d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos).

Como aceder à Base Nacional de Dados Bibliográficos:

1. Digite: GEAC.
2. Carregue tecla ENTER.
3. Digite: CAT.
4. Siga as instruções que aparecem no écran.
5. Se tiver dificuldade, dirija-se ao funcionário da Biblioteca, que dará as indicações necessárias para estabelecer a ligação.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas no ficheiro da Base Nacional de Dados Bibliográficos ("porbase"), pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura:

2ª a 6ª feira: 8H30 - 18H00
Sábado: 9H00 - 11H30.

5. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

6. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico - Referente às obras entradas em cada semestre (publicado desde 1979)

Anexos do Boletim:

I - Teses existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

II - Publicações dos Docentes da Faculdade, existentes na Biblioteca Central (Junho de 1989)

Boletim de Sumários, respeitante aos índices das publicações periódicas recebidas (iniciado em 1988)

"Reservados" da Biblioteca Central, Porto, 1989.

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação (estes dependentes do INIC):

Instituto de Estudos Ingleses
" de Estudos Norte Americanos
" de Estudos Germanísticos
" de Geografia
" de Cultura Portuguesa
" de Arqueologia
" de Documentação Histórica Medieval
" de Filosofia e História da Filosofia
" de História de Arte
" de Língua Portuguesa
" de Literatura Comparada
" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
" de Sociologia
Sala Francesa
" Brasileira
" Espanhola
" Neerlandesa

" de História Moderna
" de História Medieval
Centro de História
" de Linguística
" de Estudos Semióticos e Literários.
Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona
o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).
Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado,
de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

C - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia
as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola.
Précário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H50
Sábados: 9H00 - 12H30.

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por
exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre
Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade
de todos. Chama-se particular atenção para a área reservada à viatura da
Faculdade, que deve manter-se sempre desimpedida.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre
responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:

2ª a 6ª feira 7h30 - 23h00

Sábados 7h30 - 13h00.

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura

História

Filosofia

Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)

Geografia

Sociologia.

Curriculos em vigor em 1989/90:

1ª, 2ª e 3ª anos - Port. nº 850/87

4ª ano - Dec. nº 53/78

4ª ano de Sociologia: Port. nº 352-C/85

4ª ano de Est. Portugueses (LLM): Dec. do Gov. nº 75/84.

B - Cursos Profissionalizantes:

a) Ramo educacional:

regime transitório

regime normal (3º ano).

b) Tradução (Port/Ingl; Port/Franc; Port/Alem) - Portaria nº 850/87 (regimes transitório e normal).

C - Cursos de pós-graduação (em funcionamento):

a) Mestrados: em História Medieval

História Moderna

Filosofia Social e Política

Arqueologia (proposto)

Educação (proposto)

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos (edição de novo Curso em 1989/90)

c) Curso de Conservador de Museu (proposto).

D - Curso de Português para Estrangeiros (em Julho).

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório:

1º ano:

- a) obrigatoriedade de frequência mínima a 2/3 das aulas;
- b) os alunos que concluem a licenciatura têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;
- c) equivalências concedidas:

em Filosofia: filosofia da Educação g Introdução às Ciências da Educação;
em LLM: Didáctica da Língua Inglesa g Metodologia do Inglês.

2º ano:

- a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;
- b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);
- c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho, os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro em princípio só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Candidaturas à inscrição, no 3º ano, nas disciplinas de:
"Introdução às Ciências da Educação" (ICE), em todos os cursos,

"Psicologia e Desenvolvimento da Aprendizagem" (PDA), em História e Filosofia.

2. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

3. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

- I - O regulamento dos estágios da FLUP, com a fórmula para o cálculo da classificação final, encontra-se publicado na Port. 659/88.
- II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

Regime transitório:

a) possibilidades:

Variante de Est. Port./Ingl - Trad. Port./Ingl.

" Est. Port./Franc. - Trad. Port./Franc.

" Est. Franc./Ingl. - Port./Ingl ou Port./Franc.

" Est. Ingl./Alem. - Port./Ingl. OU Port./Alem.;

b) obrigatoriedade de frequência mínima às aulas:
2/3 das aulas teóricas
50% das aulas práticas;

c) podem candidatar-se os interessados que possuam a licenciatura nas variantes atrás indicadas (e nas condições fixadas na Port. 850/87), devendo fazê-lo nos dois primeiros concursos abertos após a conclusão desse grau.

Regime normal - 3º ano (Port. 850/87):

a) Possibilidades:

Português- Inglês

Português-Alemão

Português-Francês.

Nota: O Conselho Científico manifestou-se a favor da abertura do Curso de Tradução nas restantes combinatórias de LLM (Inglês/Alemão; Inglês/Francês; Francês/Alemão), aguardando-se a necessária aprovação superior.

b) Critérios de selecção:

os candidatos devem estar em condições de passagem para o 3º ano (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso e desde que nenhuma delas seja a língua em que o interessado pretende fazer o Curso de Tradução).

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Reingressos, transferências, mudanças de curso:
Editais afixados em 8 de Outubro (inclusive)
Matrículas e/ou inscrições: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)
Reclamações: de 9 a 15 de Outubro (inclusive)
Permutas: só no ingresso ela 1ª vez no Ensino Superior.
3. Mudança de variante em LM: os pedidos só podem ser considerados depois de os alunos terem completado todas as disciplinas do 1º ano em que se inscreveram; esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, caso se traduzam, na prática, em mudança de variante; excluem-se os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo.
4. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.
2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

NORMAS DE AVALIAÇÃO

(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 7.6.89)

No desempenho das funções que lhe competem pelo Artº 21º do Decreto Lei nº 781 A/76, de 28 de Outubro, e de acordo com as normas gerais respeitantes ao exame final definidas pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico aprovou em 7/6/89 as Normas de avaliação de conhecimentos para o ano lectivo de 1989-90.

As normas agora propostas introduzem não só modificações em alguns artigos (cf. os novos artigos 1º, 2º, 3º, 5º, 10º, 11º, 12º, 13º, 15º, 16º, 20º e 22º), como também algumas recomendações apresentadas sob a forma de Observações Finais às avaliações contínua e periódica. Suprimem os antigos artigos 29º e 33º e dispõem de forma mais clara esclarecimentos sobre melhoria de nota e épocas de exames de recurso e especial que se encontravam dispersos ou omissos (cf. Esclarecimentos sobre a avaliação final). Chama-se a atenção para as alterações significativas introduzidas pela nova redacção dos artigos 1º e 11º.

Relativamente a alterações de fundo que alguns membros do Conselho Pedagógico gostariam de ter visto aprovadas, optou-se pela divulgação à escola em documento próprio, para que sirvam de ponto de partida para uma reflexão mais geral sobre a matéria pedagógica. Para a actual redacção das Normas de avaliação foram ouvidas comissões pedagógicas dos cursos e em certos casos atendeu-se a sugestões que vários docentes resolveram por bem dirigir ao Conselho Pedagógico no princípio do ano lectivo de 1988/89.

Subjacente à elaboração das presentes Normas de avaliação esteve o desejo por parte dos membros do Conselho Pedagógico de incrementar a avaliação periódica e contínua, de consagrar a importância dos trabalhos individuais e de grupo e de acentuar a importância do contacto directo e pessoal entre professor e aluno.

CAPITULO I - DISPOSIÇÕES GERAIS

Artº 1º - Modalidades de avaliação. Admitem-se três modalidades de avaliação:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Avaliação final.

§ Único - Poderá existir uma combinação da avaliação contínua com qualquer outra forma de avaliação nos termos do nº 3 do Artº 11º das presentes Normas.

Artº 2º - Apresentação do plano de avaliação.

No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carneira Docente Universitária), deverá

CORRIGENDA

- p x } 10, deve ler-se: "artigos 29° a 33°"
p xi Artº 3º, nº 4, deve ler-se: "um trabalho de investigação um
trabalho escrito"
p xii Artº 11º, nº 3, deve ler-se: "simultaneamente"
p xiii Artº 13º, nº 1, deve ler-se: "da disciplina"
p xiii Artº 13º, nº 2, deve ler-se: "seja comunicada.
até à"
p xiv Artº 18º, nº 3, deve ler-se: "8 valores"
p xiv Artº 20º, nº 2, deve ler-se: "deverá"

o docente apresentar o plano de avaliação e dialogar com a turma acerca dos seus diferentes aspectos, com explicitação dos objectivos pedagógico-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1º - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos;
- b) número de docentes;
- c) natureza da disciplina.

§ 2º - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº 3º - Trabalhos de investigação.

Deve ser promovida a realização de trabalhos de investigação, individuais ou em grupo, a apresentar e discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto a elaboração dos trabalhos em todos os trâmites.

Em função da participação individual, os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho poderão ter uma nota diferenciada, o que deve desde o início ser tornado claro pelo docente.

§ 1º Os alunos poderão ter acesso aos trabalhos elaborados pelos colegas desde que os autores desses trabalhos o autorizem e o docente recomende a sua divulgação.

§ 2º - Os docentes deverão proceder à publicitação da classificação dos trabalhos de investigação.

§ 3º - Desde que o trabalho de investigação seja considerado idóneo, ele deverá ser valorizado em pelo menos 1/3 da nota final; ou em 50% no caso de o trabalho substituir um dos dois elementos da avaliação periódica.

§ 4º - Considera-se um trabalho de investigação escrito em que haja pesquisa bibliográfica e documental original e individualizada e cuja apresentação e dimensão obedeçam a certos requisitos mínimos previamente acordados entre docentes e alunos.

Artº 4º - Reprovação em avaliação contínua e periódica.

Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro), nas condições fixadas por lei.

Artº 5º - Consulta da testes.

1 - Os alunos têm o direito de consultar os seus testes. No caso de prestação de prova oral, os alunos têm o direito de serem informados acerca da nota que obtiveram na prova escrita correspondente.

2 - Sendo possível provar a existência de qualquer irregularidade processual na classificação das provas, os alunos poderão dirigir uma reclamação ao Conselho Pedagógico, que tomará as providências necessárias nosentido de resolver a situação.

Artº 6º - Provas orais.

As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em

salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dos docentes ligados à área da disciplina.

Artº 7º - Notas quantitativas.

Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Artº 8º - Arredondamento de notas.

As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de prova final, deverão ser arredondadas (ex.: 9,5=10 e 7,5-8).

Artº 9º - Afixação das datas das provas.

As datas das provas de avaliação periódica e final deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

CAPÍTULO II - DISPOSIÇÕES ESPECIAIS

A - AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Artº 10º - Tipo de provas.

O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de prova, tais como trabalhos de investigação (individuais ou em grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais. Uma das provas terá de ser um teste em presença, realizado na própria aula.

§ Único - Os alunos deverão ser informados de todos os elementos de avaliação, incluindo as provas adoptadas e a participação oral nas aulas, assim como dos métodos de ponderação adoptados.

Artº 11º - Número de alunos por turma.

1 - A avaliação contínua poderá ser realizada em qualquer tipo de disciplina, em turnos cuja frequência média não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

2 - De modo a possibilitar a realização de avaliação contínua, as disciplinas poderão ser organizadas em turnos teóricas e turnos práticas (1 teórica + 2 ou 3 práticas), sem prejuízo da carga horária prevista na distribuição de serviço e mediante acordo prévio do Conselho Directivo no que respeita à ocupação de salas.

3 - Caso exista uma nítida distinção entre aulas teóricas e aulas práticas, uma mesma disciplina poderá funcionar em simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente às aulas teóricas; avaliação contínua relativamente às aulas práticas. Em caso de avaliação negativa na componente teórica da disciplina, a classificação que o aluno tenha obtido na componente prática em avaliação contínua, desde que positiva, deverá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

Art.º 12º - Obrigatoriedade de presenças.

A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de

presença, sob a responsabilidade do docente.

§ Único - Na situação descrita nos números 2 e 3 do Artº 11º, os alunos ficam obrigados a este regime de presenças apenas em relação às aulas práticas.

Art. 13º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento a disciplina.

2 - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência seja comunicada ao docente até à realização da primeira prova de avaliação periódica.

Artº 14º - Avaliação em seminários.

Nas disciplinas que funcionem em regime de seminário pode praticar-se a avaliação contínua.

Observação final - As disciplinas ou turmas que funcionem no regime de avaliação contínua deverão, sempre que possível, não interromper as aulas nos períodos de avaliação periódica.

B - AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Artº 15º - Tipo de provas.

O número de provas a realizar será no mínimo de duas, sendo uma obrigatoriamente em presença do docente e podendo ser a outra um trabalho realizado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno.

Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo, estes terão um estatuto próprio e a sua realização deverá ser previamente acordada entre docente e alunos, assim como a ponderação da avaliação respectiva.

Quaisquer outras provas - orais ou escritas - que venham a ser realizadas no âmbito de cada disciplina serão facultativas.

§ 1º - A matéria versada nas provas será a que tiver sido leccionada até 8 dias antes da sua realização.

§ 2º - Sempre que as classificações das provas que excedam o número de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas com as restantes.

Artº 16º - Calendário das provas.

O calendário das provas será oportunamente elaborado pelos Serviços Administrativos da Faculdade em colaboração com o Conselho Pedagógico, o Conselho Directivo e com a Associação de Estudantes. A sua elaboração deve obedecer aos critérios descritos na Observação final à Parte B do Cap. II.

Artº 17º - Repescagem.

Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar simultaneamente com a primeira chamada do exame final da época normal. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Artº 18º - As condições referidas no artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre a matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de 8 ou 9 valores, desde que a média das notas das provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária repescagem relativa à prova em que o aluno tenha obtido 8 valores, para efeitos de aprovação em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria denota. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva eem nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Artº 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo por conseguinte substituir uma prova classificada com nota positiva.

Artº 20º - Inscrição e desistência.

1 - A inscrição do aluno na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitida ao aluno a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deveá ser comunicada por escrito ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Artº 21º - Tipos de provas em línguas vivas.

No caso das línguas vivas, sem prejuizo do disposto nos artigos 16º, 17º e 18º na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem as orais e obrigam a uma média mínima de nove valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Artº 8º, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

§ 1º - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o intervalo mínimo de 48 horas após a afixação dos resultados das provas escritas.

§ 2º - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas.

§ 3º - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem.

OBSERVAÇÃO FINAL - Critérios para a elaboração do calendário de exames.

1 - Na elaboração do calendário das provas de avaliação periódica deverá ser respitada, na medida do possível, a distância mínima de 48 horas entre as provas de disciplinas obrigatórias do mesmo ano.

2 - Deverão ser reservados os últimos dias do bloco de avaliação para as provas das disciplinas de opção (tendo em conta o número de disciplinas e a especificidade de cada curso).

3 - Sempre que haja acordo prévio entre docentes e alunos, as provas de avaliação periódica poderão ser realizadas durante o período de aulas, sem prejuízo do normal funcionamento destas.

4 - Dadas as dificuldades na elaboração do calendário de provas nos cursos com múltiplas variantes, deverá ser previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo será de 48 horas depois de afixado o calendário das provas; as reclamações deverão ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico, que poderá delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

C - AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 22º - Tipo de provas.

O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta. A prova oral deve realizar-se de acordo com a estipulado no Art.º 6º.

§ único - Nas disciplinas em que seja obrigatória a realização de uma prova prática no exame final (nas épocas normal ou de recurso), esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo, previamente realizado ao longo do ano lectivo, desde que haja acordo entre professor e aluno; a ponderação desse trabalho na nota final deverá corresponder à da parte prática do exame final.

Art.º 23º - Admissão à prova oral.

A nota mínima de admissão à prova oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.

Art.º 24º - Dispensa da prova oral.

Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não admissão previsto no Art.º 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela disciplina e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Ponderação da nota da prova oral.

Sempre que se realize uma prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

ESCLARECIMENTOS SOBRE A AVALIAÇÃO FINAL

A - MELHORIA DE NOTA

- 1 - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministrarem os referidos programas.
- 2 - Os alunos só poderão requerer melhoria de nota na época de recurso (Setembro) do mesmo ano em que tenham obtido aprovação na disciplina ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.
- 3 - Os alunos poderão requerer melhoria de nota relativamente a qualquer disciplina, não devendo ser tida em conta a restrição numérica prevista nestas Observações finais (cf. Ponto B destes Esclarecimentos).
- 4 - No caso de um aluno se submeter a exame para efeitos de melhoria de nota, prevalecerá a classificação mais elevada.

B - ÉPOCAS DE RECURSO (SETEMBRO) E ESPECIAL (DEZEMBRO)

- 1 - Na ausência do despacho especial do Reitor da Universidade, o número de exames que os alunos poderão realizar nas épocas de recurso e especial será o seguinte (cf. o Artº 9º da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro e resolução do Conselho Científico da F.L.U.P. de 28.5.84):
 - a) Época de recurso: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.
 - b) Época especial: exames de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.
- 2 - Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado (até ao número máximo referido no Ponto 1), desde que, com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção do grau ou diploma.
- 3 - Na época normal de exames finais (Julho) realizam-se duas chamadas para cada disciplina; nas épocas de recurso e especial realiza-se apenas uma.

(Nota: O ponto de vista enunciado no Artº 16º das Normas de avaliação transcritas traduz unicamente a opinião do C. P.).

Calendário das provas em 1989-1990
(Emanado do Conselho Pedagógico)

Cursos de Licenciatura:

- Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990
" " - Segundas provas: de 11 a 27 de Junho de 1990
Exame final - Época normal: de 2 a 18 de Julho de 1990 (provas escritas)
" " - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990 (provas escritas).

Ramo educacional:

- Avaliação periódica - Primeiras provas: de 1 a 17 de Fevereiro de 1990
" " - Segundas provas: 21 de Maio a 2 de Junho de 1990
Exame final - Época normal: 11 de Junho a 7 de Julho (orais inclusive)
" " - Época de recurso: de 5 a 19 de Setembro de 1990 (provas escritas)

Publicações mais recentes da Faculdade de Letras:

Revista de Faculdade de Letras (dir. do Conselho Científico):
Séries de História, 1984/85/86/87/88

Filosofia, 1985 (2 números)/86/87

Línguas e Literaturas, 1984/85/86/87/88 (2 tomos)

Anexos desta série:

I - Problemáticas em História Cultural, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1987

II - Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal - 1501-1700, Porto, Instituto de Cultura Portuguesa, 1988

III - Actas do 1.º Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão (6-7 de Outubro de 1983), Porto, Instituto de Estudos Germanísticos (no prelo)

Geografia, 1985/86/87

Revista de História (Ed. do Centro de História, 1978 ss.. Em 1979/80 publicou as Actas do Colóquio sobre "O Porto na Época Moderna")

Portugalia (Instituto de Arqueologia), 1980 ss. (Em 1983/84 publicou as Actas do "Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste")

Runa (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984

II Jornadas Luso-Espanholas de História Medieval, 2 vols., Porto,

Centro de História, 1987

Colóquio Comemorativo do VI Centenário do Tratado de Windsor, Porto, Instituto de Estudos Ingleses, 1988

La Sociologie et les Nouveaux Défis de la Modernisation, Porto, Association Internationale des Sociologues de Langue Française/ Secção de Sociologia da FLUP, 1988

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central, 1919-1928, Porto, 1989

Os programas que se seguem encontram-se aprovados pelo Conselho Científico para o ano lectivo de 1989-1990. Mas para se ter uma ideia aproximada da dimensão da escola, no plano pedagógico, basta notar que os programas desenvolvidos nos cinco cursos de licenciatura e nos cursos do ramo educacional e de tradução se situam na ordem das duas centenas, para 1989-90.

Convém esclarecer que, não se aplicando ao ensino universitário o conceito de "livro obrigatório", as indicações constantes de algumas bibliografias são da responsabilidade dos respectivos docentes.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1989

O Conselho Directivo

PROGRAMAS

Nota: Em virtude de o tratamento inicial dos programas haver sido feito na versão 4.2 do processador "Word Perfect" e de, para efeito de tiragem em impressora "Laser", ter sido necessário convertê-los para a versão 5.0, encontram-se algumas anomalias na apresentação dos textos, de que se pedem desculpas.

Docentes: Dr.^a. Maria Helena Paiva
Dr.^a. Clara Barros

0. Introdução.

0.1 Para uma teoria geral da mudança linguística - alcance e limites das diversas correntes da linguística histórica: da constituição do método histórico-comparativo ao estruturalismo diacrónico de Martinet.

0.2 Conexões entre a linguística e outras correntes da linguística: a perspectiva generativista relativamente à mudança linguística; a linguística computacional e as suas aplicações ao tratamento electrónico dos textos; incidências da linguística histórica.

0.3 Objecto e método da linguística histórica. Fontes para o conhecimento do passado linguístico. Crítica do testemunho.

1. Do Latim ao Português proto-histórico.

1.1. Caracterização pragmática, sociolinguística e linguística do latim vulgar; principais traços fonéticos e fonológicos, morfológicos, sintácticos e lexicais que o distinguem do latim clássico.

1.2. A Romanização da Península Ibérica: caracterização do "bloco ibérico" no âmbito da România; a fragmentação linguística da Península. Substratos e superstratos.

1.3. A individualidade linguística do noroeste peninsular; características inovadoras do romance setentrional, em contraste com o romance moçárabe. Consequências linguísticas da reconquista e sua repercussão no panorama dialectal português.

2. O português medieval.

2.1. Problemas postos pela periodização em linguística histórica: flutuação, tendências dominantes e padrão linguístico.

2.2. Sistema vocálico (tónico e átono); hiatos; terminações nasais; sistema consonântico; traços morfológicos e sintácticos característicos; importações lexicais.

2.3. A deslocação para sul do centro do poder e do padrão linguístico. Principais evoluções: resolução de hiatos por crase, ditongação ou interposição de consoante; convergência de terminações nasais; alterações na morfologia nominal e verbal; a evolução do léxico, designadamente quanto às importações latinas.

3. O português clássico e moderno.

3.1. Traços fonéticos e morfológicos inovadores: a simplificação do sistema de sibilantes; o problema da redução das vogais átonas. Conexões entre dialectologia e história da língua: o testemunho das áreas dialectais conservadoras, do português do Brasil e dos crioulos. A acção da analogia na regularização dos paradigmas.

3.2 Definição crescente do padrão linguístico e redução progressiva da flutuação linguística; alteração das concepções de escrita (da dominante fonológica à dominante etimológica); relativização do idioma: substituição de formas vernáculas por formas eruditas, importação culta de formas latinas clássicas. As informações dos gramáticos quinhentistas sobre a língua e seu tempo, a transformação das atitudes relativas à língua e das práticas linguísticas.

3.3. Evoluções posteriores ao século XVI: no plano fonético: simplificação da africana representada graficamente por *clj*; palatalização do *s* implorivo; diferenciação do ditongo *ei*; a redução dos vogais relativamente à 3ª pessoa. Evolução do léxico ao longo do período: perdas e ganhos; tipologia das importações linguísticas. A reformas ortográficas de 1911.

BIBLIOGRAFIA

0.1.0.2.0.3.

SILVA, Rosa Virginia Mattos e - Sobre a mudança linguística: Uma revisão histórica, "Boletim de Filologia", T. XXVI, 1980/81, p. 83-99

MEILLET, A. - La Méthode Comparative en Linguistique Historique (1924), Paris, Champion, 1970

SAUSSURE, F. de - Cours de Linguistique Générale (1916), éd. critique de T. Mauro, 2ª ed., Paris, Payot, 1976

FONTAINE, J. - Le Cercle Linguistique de Prague, Mouton Mame, 1974

MARTINET, A. - Economie des Changements Phonétiques (Traité de Phonologie Diachronique) (1955), 3ª ed., Berna, A. Franck, 1976; trad. espanhola, Madrid, Gredos, 1974

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. - Empirical Foundations for a Theory of Language Change, Lehmann, W.P.; Malkiel, Y, eds: Directions for Historical Linguistics, University of Texas Press, 1968

LABOV, W. - Sociolinguistics Patterns, University of Pennsylvania Press. 1973; trad. francesa: Sociolinguistique, Paris, Minuit, 1976

PICCHIO, L. Stegagno - A Lição do Texto. Filologia e Literatura. I - Idade Média, Lisboa- Edições 70, 1979; "IV. Teoria. Questões de método", p. 207-257

KIRSOP, W. - Bibliographie Matérielle et Critique Textuelle. Vers une collaboration, Paris, Lettres Modernes, 1970

1.1.1.2. e 1.3.

LAUSBERG, H. - Linguística Românica, Trad., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1974

LAPESA, R. - Historia de la Lengua Española, 8ª ed., Madrid,

Gredos, 1980

- BALDINGER, K. - La Formación de los dominios Lingüísticos en la Península Ibérica, Trad., Madrid, Gredos, 1972
- HEIER, H. - Ensaio de Filologia Românica, Revista de Portugal, Lisboa, 1948, cap. I, "A formação da língua portuguesa", p.5-30
- NETO, S. da Silva - História da Língua Portuguesa (1952), 3ª ed., Rio de Janeiro, Presença, 1979
- TEYSSIER, P. - História da Língua Portuguesa, Trad., Lisboa, Sá da Costa, 1982
- MAIA, C. de Azevedo - História do Galego-Português. Estudo Lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o séc. XIII ao séc. XVI, Coimbra, 1986
- 2.1. 2.2. e 2.3.
- NUNES, J. J. - Compêndio de Gramática Histórica Portuguesa (Fonética e Morfologia), 6ª ed., Lisboa, Liv. Clássica Editora, 1980
- WILLIAMS, E. D. - Do Latim ao Português. Fonologia e Morfologia Histórica da Língua Portuguesa, Trad., Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1975
- VASCONCELOS, J. Leite de - Lições de Filologia Portuguesa, 3ª ed., Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1959
- VASCONCELOS, C. de Michaelis de - Lições de Filologia Portuguesa, seguidas de Lições Práticas de Português Arcaico, Lisboa, Dinalivro, s/d
- VASQUEZ CUESTA, Pilar; LUZ, Mª Albertina Mendes da - Gramática Portuguesa, 3ª ed., 2 vols., Madrid, Gredos, 1971 (Trad. port.: Gramática da Língua Portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1980)
- GONÇALVES, Elsa; RAMOS, Mª Ana - A Língua Galego-Portuguesa (Textos escolhidos), Lisboa, Editorial Comunicação, 1983, p. 83-118
- MATEUS, Mª Helena de Mira - Vida e Feitos de Júlio César, Lisboa, Editorial Comunicação, 1980, p. 25-48
- CINTRA, L. F. Lindley - A Linguagem dos Foros de Castelo Rodrigo. Contribuição para o estudo do Leonês e do Galego-Português do Séc. XIII, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1959
- " - Les anciens textes portugais non-littéraires, classement et bibliographie. Observations sur l'orthographe et la langue de quelques textes non littéraires galiciens-portugais de la seconde moitié du XIIIe siècle, "Revue de Linguistique Romane", XXVII, 1963, p. 40-58; p. 59-77
- ROBERTS, R. - Orthography, Phonology and Word Study of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1940
- RUSSO, H. - Morphology and Syntax of the "Leal Conselheiro", Filadélfia, 1942
- NETO, S. da Silva - A constituição do Português como língua nacional, "Arquivos da Universidade de Lisboa", XIX, 1960, p. 103-116

3.1. 3.2. e 3.3.

PICCHIO, L. Strogano. La questione della lingua in Portogallo, Introd. a João de Barros, Diálogo em Louvor de nossa língua, Roma, Istituto di Filologia Romanza dell' Università di Roma, 1959

HART, T. R. - Notes on Sixteenth-Century Portuguese Pronunciation, "yord", XI, 1955, p. 404-415

REVAH, I. S. - L' évolution de la prononciation au Portugal et au Brésil du XVIIe siècle à nos jours, (1956), reproduzido in Études Portugaises, Paris, Centro Cultural Português, 1975, p. 1-13

"- Comment et jusqu'à quel point les parlers brésiliens permettent-ils de reconstruire le système phonétique des parlers portugais des XVIIe-XVIIIe siècles?", Actas do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros" (1957), vol. I, Lisboa, 1959, p. 273-300

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Nota sobre o vocalismo antigo português: valor dos grafemas 'e' e 'o' em sílaba átona", Estudos Linguísticos, II, Coimbra, Atlântida, 1969, p. 75-103

OLIVEIRA, Fernando de - Gramática da Língua Portuguesa, Edição fac-similada, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981; Idem: Introdução, leitura atualizada e Notas por M. L. C. Buescu, Lisboa, Imprensa Nacional, 1975

BARRROS, João de - Gramática da Língua Portuguesa (1540). Reprodução fac-similada, introdução e Anotações por M. L. C. Buescu, Lisboa, Faculdade de Letras, 1971

GAIVADO, Pedro de Magalhães de - Regras que ensinam a maneira de escrever a ortografia da Língua Portuguesa. Com um diálogo que adiante se segue em defesa da mesma língua (1574). Edição fac-similada da 1ª ed., Lisboa, Biblioteca Nacional, 1981

LEAO, Duarte Nunes de - Orthographia da Língua Portuguesa, Lisboa, João Barreira, 1576

"- Origem da Língua Portuguesa, Lisboa, Pedro Crasbeck, 1606

TEYSSIER, P. - La langue de Gil Vicente, Paris, Klincksieck, 1959

CARVALHO, J. G. Herculano de - Contribuição de "Os Lusíadas" para a renovação da Língua Portuguesa, Sep. de "Revista Portuguesa de Filologia", XVIII, Coimbra, 1980, p. 38

COELHO, J. do Prado - O Vocabulário e a frase de Matias Aires, "Boletim de Filologia", Lisboa, XV, 1954-55, p. 16-38

BOURNON, A. A. - Orthographe et politique sous la Première République portugaise, "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, X, 1976, p. 261-300

Relações entre história da língua e diversificação geográfica (cf. 1.3.; 2.3; 3.1 e 3.3.):

BOLEO, M. de Paiva - "Dialectologia e história da língua.

Isoglossas portuguesas", Estudos de Linguística Portuguesa e Românica, Vol. I, T. 1, Coimbra, Acta Universitatis Conimbricensis, 1974, p. 185-250

"- "O estudo dos falares portugueses antigos e modernos e sua contribuição para a história da língua", Estudos de Linguística Portuguesa e Românica, vol. I, T. 1, p. 289-307

CINTRA, L. F. Lindley - Estudos de Dialectologia Portuguesa, Lisboa, Sá de Costa, 1983

CARVALHO, J. G. Herculano de - "Sincronia e diacronia nos sistemas vocálicos do crioulo cabo-verdiano", Estudos linguísticos, II, p. 5-31

"- "Le vocalisme atone des parlers créoles du Cap Vert", ibidem, II, p. 33-45

CUNHA, C. - Língua, Ração, Alienação, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1981

PINTO, A.A. - A africana 'ch' em português: estudo sincrónico e diacrónico, "Boletim de Filologia", XXVI, Lisboa, 1980-81, p. 139-192

Dicionários

CORONINAS, J. - Breve Dicionário Etimológico de La Lengua Castellana, 2ª ed., Madrid, Gredos, 1967

Idem- Diccionario Crítico Etimológico Castellano y Hispánico, 5 vols., Madrid, Gredos, em reed.

MACHADO, J. Pedro - Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, 3ª ed., Lisboa, Livros Horizonte, s/d

154

LITERATURA ALEMÃ III

Docente: Prof Doutor Gonçalo Vilas Boas

A literatura da reconstrução ou a reconstrução da literatura.

A prosa narrativa de expressão alemã de 1945 até aos anos 70.

1. A "literatura das ruínas":
Wolfgang Borchert
 2. Os anos 50:
Heinrich Böll: *Geschaft ist Geschaft*
Doktor Murkes gesammeltes Schweigen
Nicht nur zur Weihnachtszeit
Billard um halbzehn
Max Faber: *Der andorranische Jude*
Homo Faber
 3. Os anos 60:
Friedrich Dürrenmatt: *Die Panne*
Ingeborg Bachmann: *Undine geht*
Ein Wildermuth
Peter Weiss
- A literatura documental
Christa Wolf: *Juninachmittag*
Stiegfried Lenz: *Stimmungen der See*
4. Os anos 70 - a "Nova Subjectividade":
Peter Handke: *Die linkschäedige Frau*

Textos a analisar

Heinrich Böll - Der Mann mit den Messern, Reclam 8287
"- Contos Irónicos (ed. bilingue), Livros de bolso europa-
américa 346

"- Billard um halbzehn, dtv991

Max Frisch - Homo Faber, suhrkamp st 354

F. Dürrenmatt - Der Hund. Der Tunnel. Die Panne, Diogenes
detebe 20850

1. Bachmann - Undine geht, Reclam 8008

Christa Wolf - Neue Lebensansichten eines Katers.
Juninachmittag, Reclam 7686

Stiegfried Lenz - Stimmungen der See, Reclam 8662

Peter Handke - Die linkschäedige Frau, suhrkamp st 560

Serão analisados também pequenos textos exemplificativos de outros autores importantes para o período literário em questão.

Será distribuída bibliografia secundária relativamente a todos os pontos do programa ao longo do curso.

Docente: Dr.^a Cristina Marinho

Alguns marcos da Literatura Francesa dos sécs. XVI e XVII.

A - O Século XVI: O Renascimento.

1. Introdução civilizacional ao séc. XVI em França:

- O humanismo.

- A problemática religiosa.

2. A pléiade e as suas propostas de promoção da língua francesa e de renovação poética.

I - Rabelais

- A sátira e a utopia em Gargantua, Pantagruel e Le Quart Livre.

II - Montaigne

- Essais: A escrita como cruzamento de um projecto estético com um projecto ético.

B - O séc. XVII: Abordagem da sua complexidade cultural, social e religiosa.

1. A cosmovisão e a estética barrocas. Os seus correlativos e epónimos sociais e literários.

2. Descartes e Pascal - O seu contributo na formação de uma ideologia e ideografia clássicas.

3. A doutrina clássica.

I - A dramaturgia clássica - um compromisso entre e teoria e a prática.

1. A tragicomédia: CORNEILLE, Le Cid ou o heroísmo das conquistas.

2. Os limites da comédia: MOLIÈRE, Don Juan ou o libertino.

3. A cerimónia trágica: RACINE, Andromaque ou os dilemas.

BIBLIOGRAFIA

I. Bibliografia geral

ADAM, A. - Littérature Française. L'âge classique, Paris, Arthaud, 1968

BRUNEL, P.; BELLENGER, V.; SELLIER, Ph; TRUFFET, M. - Histoire de la littérature française, Paris, Bordas, 1972

FAURE, P. - La Renaissance, col. "que sais-je?", Paris, PUF, 1982

LEMAITRE, H. - La littérature française du Moyen Age à l'Age Baroque, Paris, Bordas, 1970

SARTRE, J. P. - Qu'est-ce que la littérature?, Paris, Gallimard, 1948

SOUJET, Olivier - La littérature française et la Renaissance, col. "que sais-je?", Paris, PUF, 1980

- THORAVAL, J. - Les grands étapes de la civilisation française, Paris, Bords, 1978
- TOURNAND, J. C. - Introduction à la vie littéraire du XVII^e siècle, Paris, Bords, 1970
11. Bibliografia sobre os autores do programa
 Para uma melhor sintonização no estudo das obras de Rabelais e de Montaigne, aconselham-se as edições da FOLIO.
- a) Rabelais
- BAKHTINE, Mikhail - L'oeuvre de François Rabelais et la culture populaire au Moyen Age et sous la Renaissance, Paris, Gallimard, 1965
- FONVIELLE - Rabelais, Alquier, 1965
- LEBEVRE, H. - Rabelais. Horizons et visages, Paris, 1974
- GRAY, F. - Rabelais et l'écriture, Paris, Mizet, 1974
- METTRA, C. - Rabelais secret, 1967
- PARIS, J. - Rabelais auy futur, Paris, Seuil, 1970
- RIGOLOU, F. - Le texte de la Renaissance. Des Rhétoriciens à Montaigne, Genebra, Droz, 1982
- b) Montaigne
- BIJON, M. - Sur les Essais de Montaigne, Paris, Gallimard, 1968
- FREIDRICH, H. - Montaigne, Paris, Gallimard, 1968
- JEANSON, F. - Montaigne par lui-même, Paris, Seuil, 1951
- MICHÁ, A. - Le singulier Montaigne, Paris, Mizet, 1964
- POULLOUX, J. Y. - Lire les "Essais" de Montaigne, Paris, 1970
- STAROBINSKI, Jean - Montaigne en mouvement, NRF, Paris, Gallimard, 1982
- VILLEY, P. - Les "Essais" de Montaigne, Paris, Mizet, 1972
- c) Corneille
- BENICHOU, P. - Morales du grand siècle, Paris, Gallimard, 1969
- DORI, B. - Pierre Corneille, dramaturge, Paris, L'Arche, 1967
- DOUBROVSKI, S. - Corneille ou la dialectique du héros, Paris, Gallimard, 1963
- HERLAND, L. - Corneille par lui-même, Paris, Seuil, 1972
- d) Racine
- BARTHES, R. - Sur Racine, Paris, Seuil, 1963
- GOLDMANN, L. - Racine, Paris, L'Arche, 1955
- HAUJANIER, Th. - Racine, Paris, Gallimard, 1967
- MAUROM, G. - L'Inconscient dans l'oeuvre et la vie de Racine, Paris, Ophrys, 1957
- NIDERST, A. - Racine et la tragédie classique, Paris, PUF, 1978
- STAROBINSKI, J. - L'oeil vivant. Jean Racine et la poésie

du regard, Paris, Gallimard, 1968
SCHERER, J. - Racine et/ou la cérémonie, col. "Littératures Modernes", Paris, PUF, 1982
" - La Dramaturgie classique en France, Paris, Nizet, 1950
d) Molière
CAMUS, A. - Le mythe de Sisyphe, Paris, Gallimard, 1942, cap. "Le don juanisme"
GEREY, C. - Don Juan de Molière, Paris, Hatier, 1974
GUICHARNAUD, J. - Molière, une aventure théâtrale, Paris, Gallimard, 1963
HORVILLE, R. - Le don Juan de Molière, Paris, Larousse, 1972
SHERER, J. - Sur Le Don Juan de Molière, Paris, Sedes, 1967
SIMON, A. - Molière par lui-même, col. "Écrivains de toujours", Paris, Seuil, 1957
ROUSSET, J. - Le Mythe de Don Juan, Paris, Armand colin, 1978

OBS. Outras indicações bibliográficas, nomeadamente de artigos dispersos, serão fornecidas no decorrer das aulas.

Docente: Dr. Araújo Lima

Programa: Do Poder da Poesia - Percursos de "Awareness" nos sécs. XVII e XX.

Questões prévias:

1. Organização da cadeira.
2. Justificação do programa e explicação do esquema programático.
3. Perspectivação.

Contrapontos:

1. Da música, do tempo e da memória.
2. T. S. Eliot e os poetas "metafísicos".
3. A poesia como demanda do Real.

O século XVII.

Aspectos contextuais:

1. Descerções.
2. "All coherence gone".
1. John Donne (1572-1631).
- 1.1. "The Monarch of Witt".
- 1.2. Arquitectura da sedução.
- 1.3. O(s) poema (s) como teia(s)
2. George Herbert (1593-1633).
- 2.1. O "pattern poem".
3. Andrew Marvell (1621-1678).
- 3.1. Uma estética do inconcluso.
4. Henry Vaughan (1622-1695).
- 4.1. A infância e a natureza como Eden.
- 4.2. O poema como campo magnético.

5. Voz feminina: Anne Bradstreet (1612?-1672) uma inglesa para a América.

O século XX.

Aspectos contextuais:

1. A "cidade irreal".
2. "The Sense of an Ending".
1. D. H. Lawrence (1885-1930).
- 1.1. "Poet without a mask".
- 1.2. "Free verse" como projecto e processo.
- 1.3. Construir a fénix.
2. T. S. Eliot (1888-1965).
- 2.1. A génese do poema e o "invisible poet".
- 2.2. O novo discurso poético - as técnicas de compressão.
- 2.3. Searar na "Waste land".
3. Voz feminina: Sylvia Plath (1932-1963) uma americana para a Inglaterra.

- 3.1. O grito confessional.
- 3.2. Uma linguagem de limites ou Os limites da linguagem.
4. A poesia inglesa e americana em paralelo - para uma caracterização possível.
5. Confluência final: Poética de "Awareness".

Edições a utilizar: Todas as indicações serão dadas no início das aulas.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BEER, Patricia - An Introduction to the Metaphysical Poets. London, Macmillan, 1972
- BERNETT, Joan - Five Metaphysical Poets. Cambridge University Press, 1964
- BRADBURY, Malcolm; PALMER, David (eds.) - Metaphysical Poetry. London, Edward Arnold, 1970
- BROOKS, Cleanth - Modern Poetry and the Tradition. The University of North Carolina Press, 1939
- DODSWORTH, Martin (ed.) - The Survival of Poetry. London, Faber and Faber, 1970
- EMPMON, William - Seven Types of Ambiguity. London, Chatto & Windus, 1930
- FAULKNER, Peter (ed.) - A Modernist Reader - Modernism in England 1910-1930. London, Batsford, 1986
- FORD, Boris (ed.) - From Donne to Marvell (The Pelican Guide to English Literature, vol. III), Harmondsworth, Penguin Books, Pelican, 1968
- " - The Modern Age, The Pelican Guide to English Literature, vol. VII, Harmondsworth, Penguin Books, Pelican, 1978
- HAMBURGER, Michael - The Truth of Poetry. Tensions in Modern Poetry from Baudelaire to the 1960's. London, Methuen, 1982
- HAMMOND, Gerald (ed.) - The Metaphysical Poets. A Selection of Critical Essays. London, Macmillan (Casebook), 1974
- HOLLANDER, John (ed.) Modern Poetry - Essays in Criticism, New York, Oxford University Press (Galaxy), 1968
- HUNTER, Jim - The Metaphysical Poets. London, Evans Brothers, 1965
- KEAST, William R. (ed.) Seventeenth Century English Poetry-Modern Essays in Criticism, New York, Oxford University Press (Galaxy), 1962
- KENNER, Hugh - The Pound Era. Berkeley and Los Angeles, University of California Press, 1972
- KNIGHTS, L. C. - Explorations. Essays in Criticism mainly on the Literature of the Seventeenth Century. London, Chatto & Windus, 1963

- " - Further Explorations, London, Chatto & Windus, 1970
- LEAVIS, F. R. English Literature in Our Time and the University, London, Chatto & Windus, 1969
- " - Revolution Tradition and Development in English Poetry, Penguin Books, 1966
- " - New Bearings in English Poetry, Harmondsworth, Penguin Books, 1963
- LEVIN, Harry - Memories of the Moderns, London and Boston, Faber and Faber, 1981
- " - Refractions - Essays in Comparative Literature, New York, Oxford University Press (Galaxy), 1966
- LEHIS, C. S. - Studies in Word, Cambridge University Press, 1960
- LUCAS, John - Modern English Poetry - From Hardy to Hughes, London, Batsford, 1985
- MACK, Maynard; LORD, George de Forest - Poetic Traditions of the English Renaissance, New Haven and London, Yale University Press, 1982
- MARTIN, Graham; FURBANK, P. N. (eds.) - Twentieth Century Poetry - Critical Essays and Documents, Stony Stratford, Milton Keynes, The Open University Press, 1975
- McFARLANE, James; BRADBURY, Malcolm (eds.) - Modernism 1890-1930, Harmondsworth Penguin Books, 1976
- PARTRIDGE, A. C. - The Language of Renaissance Poetry, London, Andre Deutsch, 1971
- PERKINS, David - A History of Modern Poetry - From the 1890's to the High Modernist Mode, Cambridge, Massachusetts, The Belknap Press of Harvard University Press, 1979
- " - A History of Modern Poetry - Modernism and After, Cambridge, Massachusetts, the Belknap Press of Harvard University Press, 1987
- QUINONES, Ricardo J. - Mapping Literary Modernism - Time and Development, Princeton University Press, 1985
- ROSENTHAL, M. L. - The Modern Poets, New York, Oxford University Press (Galaxy), 1965
- SISSON, C. H. - English Poetry 1900-1950, London, Rupert Hart-davis, 1971
- SPEARS, Monroe K. - Dionysus and the City - Modernism in Twentieth - Century Poetry, New York, Oxford University Press, 1970
- STAD, C. K. - The New Poetic - Yeats to Eliot, London, Hutchinson, 1964
- SUMMERS, Joseph H. - The Heirs of Donne and Jonson, London, Chatto & Windus, 1970
- THURLEY, Geoffrey - The Ironic Harvest - English poetry in the Twentieth Century, London, Edward Arnold, 1974
- TINDALL, William York - Forces in Modern British Literature

1885-1946, freeport, New York, Books for Libraries Press, 1947
WILLEY, Basil - The Seventeenth Century Background, London,
Chatto & Windus, 1934

WILLIAMSON, George - A Reader's Guide to the Metaphysical
Poets, London, Thames and Hudson, 1968

Obs. Esta bibliografia é exclusivamente constituída por
livros existentes na Faculdade.

A bibliografia de carácter mais específico, como estudos
monográficos, artigos, ensaios, excertos ou outros, será indicada
no início das aulas.